



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO.  
CEP 20940-040 – RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL  
Tel.: 55 (21) 2568-9642 – Fax: 55 (21) 2254.6695  
www.ppgasmuseu.etc.br - ppgasmn@gmail.com

**2º semestre de 2019**

**Código Doutorado:** MNA 860 - Línguas Indígenas Brasileiras

**Código Mestrado:**

**Disciplina:** Línguas ameríndias e suas filosofias: conhecer traduzir

**Professora:** Bruna Franchetto

**Nº de créditos:** 03 (três), 45 horas aula, 15 sessões

**Horário:** Quartas-feiras, das 13h às 17h

**Local:** IFICS-UFRJ (Largo de São Francisco), Sala 403 (4o andar).

Línguas ameríndias e suas filosofias: conhecer, traduzir

O curso se dirige a aprendizes interessados em conhecer, num só lance, a natureza e o objeto da pesquisa linguística e as línguas indígenas ainda existentes no Brasil. Começaremos por um panorama atualizado dessas línguas (classificação, distribuição geográfica, áreas linguísticas e sistemas regionais, população falante, graus de vitalidade). Em seguida, aos alunos serão apresentados rudimentos da pesquisa linguística, incluindo conceitos, metodologias, práticas de descrição e análise de línguas, considerando invariantes e variabilidade de suas estruturas. Apoderar-se das ferramentas da análise linguística faz aflorar à consciência os conhecimentos internos e subjacentes que permitem a qualquer humano falar a língua de sua socialização primária e, indiretamente, aprender outras línguas. É isso que faremos neste curso. Iniciaremos pelas possíveis respostas (ou não-respostas) a uma pergunta singela mas nada trivial: o que é (uma) 'língua'? Passaremos, então, à discussão de um conjunto de temas, escolhidos não somente pelo fato de não ser possível falar de tudo, mas, sobretudo, pelo desafio que representam à inteligência relativista e, ao mesmo tempo, à racionalidade universalista, de modo a aprender a viajar nas fronteiras, não apenas atravessá-las, entre teorias, gramáticas e discursos. Tais temas incluem: sonoridades; nomes e verbos decaídos do mundo das raízes; a sintaxe dentro da palavra; a costura das palavras na frase, a frase

decanta em enunciado; o lugar e a face do tempo; os indícios epistêmicos (verdade, mentira, não mentira; certeza e incerteza); a “matemática indígena”. O curso terá dois eixos transversais interligados, ao longo de todas as aulas, um teórico e outro prático: o trabalho da tradução, seus impasses e possibilidades, incluindo a transformação do oral no escrito e a tração de conceitos/palavras essenciais para algum delineamento de ontologias e pragmáticas ameríndias; exercícios de análise, comparação e tradução a partir de dados de línguas indígenas pertencentes a diferentes macro-famílias e famílias.

## **Programa e Bibliografia**

### **Textos de apoio, recomendados:**

MAIA, M. (2006). *Manual de Lingüística: subsídios para a formação de professores indígenas da área da linguagem*. Brasília: Ministério da Educação( pdf).

PINKER, S. (2004). *O instinto da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

No link abaixo os programas e os exercícios dos cursos de 2015 e 2016 (Línguas Ameríndias: conhecer, documentar, descrever):

<https://amerindias.github.io/>

### **Sessão 1 - O que é (uma) língua?**

#### Slides da sessão

FRANCHETTO, B.; LEITE, Y. (2004). *Origens da linguagem*. Rio de Janeiro: Zahar.

FRANCHETTO, B. (2015). Línguas ameríndias silenciadas ou o monolinguismo é uma doença. (ms) pdf

BOMFIM, A.B. (2017). Patxohã: a retomada da língua do povo Pataxó. *Revista Lingüística*. Programa de Pós-Graduação em Linguística, UFRJ. Volume: v. 13, n. 1 (2017), 303-327.

<https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/10433/7925>

FRANCHETTO, B.; GODOY, G. (2017). Primeiros passos da revitalização da língua Guató: uma etnografia. *Revista Lingüística*. Programa de Pós-Graduação em Linguística, UFRJ. Volume: v. 13, n. 1 (2017), 281-302.

<https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/10432/7924>

HAUCK, J.D. (2018). The origin of language among the Aché. *Language&Communication* 63 (2018). 76-88.

DEMOLIN, D.; STORTO, L. (2017). A origem e a evolução da linguagem. Em: *Novos Caminhos da Linguística*. José Luiz Fiorin (org.). São Paulo: Editora Contexto. 215-232.

*Exercício:* A partir dos textos acima e do primeiro poema de “Notas de linguística” (Ana Martins Marques), escreva uma página acerca de diferentes concepções da natureza da linguagem/língua(s).

## **Sessão 2 - Temporalidades: classificações, distribuição geográfica, sistemas multilíngues**

### Slides da sessão

MOORE, Denny, Ana Vilacy GALUCIO e Nilson GABAS JR. (2008). O Desafio de Documentar e Preservar as Línguas Amazônicas. Em: *Scientific American (Brasil)* 3, pp. 36–43.

FRANCHETTO, B.; K. RICE (2014). [Language Documentation in the Americas. \*Language Documentation & Conservation\* 8: 251–261. <http://scholarspace.manoa.hawaii.edu/handle/10125/24606>.](http://scholarspace.manoa.hawaii.edu/handle/10125/24606)

GABAS Jr, N. (2001). Linguística Histórica. In: *Introdução à Linguística I*. BENTES, Ana Christina & MUSSALIM, Fernanda (orgs.). São Paulo: Cortez Editora. 77-104.

NIMUENDAJÚ, C. (1981) [1944]. [Mapa etno-histórico do Brasil e regiões adjacentes](#). Rio de Janeiro: IBGE.

EPPS, P.; e A. P. SALANOVA. (2012). A Linguística Amazônica Hoje. *Liames* 12: 07–37.

*Exercício*

### **Sessão 3 – Sonoridades I**

CHAGAS, P. de S.; SANTOS, R. S. (2016). Fonética. In: FIORIN, José Luiz (org.), *Introdução à Linguística II*. São Paulo: Editora Contexto. 9-32.  
Exercícios (no claro e no escuro)

*Exercício*

### **Sessão 4 – Sonoridades II**

STORTO, L. (2019). A gramática das línguas indígenas brasileiras: fonética fonologia. Em: *Línguas Indígenas; tradição, universais e diversidade*. São Paulo: Mercado de Letras, pp. 125-146.

*Exercício*

### **Sessão 5 – Palavras**

PETTER, M. (2016). Morfologia. In: FIORIN, José Luiz (org.), *Introdução à Linguística I*. São Paulo: Editora Contexto. 59-80.

Rodrigues, A. D. 1990. You and I = Neither You nor I: the Personal System of Tupinamba. In *Amazonian Linguistics: Studies in Lowland South American Languages*, editado por Doris L. Payne. Austin: University of Texas Press

#### *Exercício*

### **Sessão 6 – Dentro das palavras**

STORTO, L. (2019). A gramática das línguas indígenas brasileiras: morfologia e sintaxe. Em: *Línguas Indígenas; tradição, universais e diversidade*. São Paulo: Mercado de Letras, pp. 65-96.

FRANCHETTO, B.; LEMLE, M.; MAIA, M.; VIEIRA, M. (2019). *Gramática Universal e Línguas Indígenas*. A sintaxe das palavras. Cap. 5

Exercícios do livro *Gramática Universal e Línguas Indígenas*, cap. 5.

### **Sessão 7 – Sintaxe da palavra: fazendo nomes, fazendo verbos (a ontologia das raízes)**

FRANCHETTO, B.; LEMLE, M.; MAIA, M.; VIEIRA, M. (2019). *Gramática Universal e Línguas Indígenas*. A sintaxe das palavras. Cap. 5 (Kuikuro). São Paulo: Contexto.

FRANCHETTO B.; SANTOS, G. M. Kuikuro: Ontologia e gênese de nomes e verbos. Em: *O Apelo das Árvores: Estudos em homenagem a Miriam Lemle*. Organizadores: Alessandro Boechat de Medeiros; Andrew Ira Nevins. 377-416. Campinas: Pontes Editores.

#### *Exercício*

### **Sessão 8 – Sintaxe da ordem de palavras**

FRANCHETTO, B.; LEMLE, M.; MAIA, M.; VIEIRA, M. (2019). *Gramática Universal e Línguas Indígenas*. Ordem de constituintes. Cap. 3. São Paulo: Contexto.

NEGRÃO, E.; SCHER, A. P.; VIOTTI, E. (2016). Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, José Luiz (org.), *Introdução à Linguística II*. São Paulo: Editora Contexto. 81-110.

STENZEL, K. (2014). In: Estrutura argumental em duas línguas da família Tukano Oriental: Kotiria (Wanano) e Wa'ikhana (Piratapuyo). In: Luciana Storto, Bruna Franchetto e Suzi Lima( orgs.), *Sintaxe e semântica do verbo em línguas indígenas do Brasil*. 131-166.

## Exercício

### Sessão 9 – A periferia esquerda

FRANCHETTO, B.; LEMLE, M.; MAIA, M.; VIEIRA, M. (2019). *Gramática Universal e Línguas Indígenas*. A periferia esquerda da oração. Cap. 4. São Paulo: Contexto.

FRANCHETTO, B. (2015). Construções de foco e arredores em Kuikuro. *ReVEL*, edição especial no 10. 246-264,

<http://www.revel.inf.br/files/0328c3b96d1290a45852e709631e44d5.pdf>

Exercícios do livro *Gramática Universal e Línguas Indígenas*, cap. 4.

### Sessão 10 – Onde está o tempo?

FRANCHETTO, B. (2017). A beleza desta língua: tempo no nome. *Mana*. Vol.23 no.1 Rio de Janeiro jan./abr. 2017. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, UFRJ. 269-291 (pdf)

Exercício a partir de uma narrativa em:

STENZEL, K.; FRANCHETTO, B. (eds.). (2017). *On this and other worlds: Voices from Amazonia*. Berlin/Alemanha: Language Science Press.

<http://langsci-press.org/catalog/book/167>.

STENZEL, K.; FRANCHETTO, B. (orgs.). (2019). *Revista Lingüística*. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Volume: no 15, no 1, jan./abr. 2019.

<https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/issue/view/998/showToc>

### Sessão 11 - Os indícios epistêmicos

FIORIN, J. L. (2016). Pragmática. In: FIORIN, J. L. (org.), *Introdução à Linguística II*. São Paulo: Editora Contexto. 161-186.

STENZEL, K. (2006). As categorias de evidencialidade em Wanano. *LIAMES* 6: 7-28.

Exercícios a partir de uma narrativa em:

STENZEL, K.; FRANCHETTO, B. (eds.). (2017). *On this and other worlds: Voices from Amazonia*. Berlin/Alemanha: Language Science Press.

<http://langsci-press.org/catalog/book/167>.

STENZEL, K.; FRANCHETTO, B. (orgs.). (2019). *Revista Lingüística*. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Volume: no 15, no 1, jan./abr. 2019.

<https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/issue/view/998/showToc>

**Sessão 12 – Número, numerais, quantificadores e a ontologia de massivo e contável: onde está a “matemática indígena”?**

KUIKURO, M. M. (2010). A morfologia do plural na língua kuikuro. Em: Pesquisas Indígenas na Universidade. B. Franchetto (org.). Rio de Janeiro: Museu do Índio, FUNAI. 19-31.

FRANCHETTO, B. (no prelo). Count, Mass, Number and Numerals in Kuikuro (Upper Xingu Carib). *Linguistic Variation*.

VILAÇA, A. O Diabo e a vida secreta dos números: Traduções e transformações na Amazônia. *Mana* 24 (2): 278-300.

*Exercícios*

### **Sessões 13 e 14 – Desafios da tradução**

VIVEIROS DE CASTRO, E. (2017). Esboço de cosmologia yawalapíti. In: *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Ubu Editora LTDA.

FRANCHETTO, B. (2018). Brasil de muitas línguas. In: *Dicionário dos Intraduzíveis: Um vocabulário das filosofias*. Vol. 1, Línguas. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 114-129.

### **Sessão 15 – Encerramento do curso**